

Moção

Mantenhemos vivo o espírito do 1.º de maio de 1866

No século XIX e na sequência da Revolução Industrial o Mundo do trabalho alterou-se radicalmente.

Pela primeira vez na História o conceito de classe operária e de operários passou a ser utilizado em confronto com a entidade patronal.

A Revolução Industrial criou, em todo o mundo, nomeadamente na Europa e nos Estados Unidos, uma massa operária que de forma desumana e injusta foi objeto de todo o tipo de exploração por parte dos donos das empresas industriais, então chamada de “burguesia industrial”. Para fazer face a tal exploração surgiu então o Movimento Operário que culminou com a realização de uma Greve Geral, de dimensões únicas, realizada no dia 1 de maio de 1866 nos Estados Unidos da América.

Depois desse dia as relações laborais não voltaram a ser as mesmas. Os Estados passaram a sentir necessidade de legislar, em matéria laboral, em defesa dos

trabalhadores, fixando horários de trabalho, condições de trabalho e remunerações.

O Movimento Operário mundial teve uma ampla divulgação e, em todo o Mundo, procurou trazer justiça para as relações laborais.

Sem o Movimento Operário organizado, sem a sua luta, a sociedade seria muito mais injusta, muito mais desumana e mais pobre.

Hoje, ao vivermos na ante-Câmara de uma nova revolução nas relações laborais, de cariz tecnológico, tudo aquilo que o Movimento Operário conquistou até ao momento mantém-se necessário, mantém-se válido e continua a justificar a luta daqueles que trabalham.

Vivemos uma fase que, do ponto de vista tecnológico e laboral, não sabemos como irá terminar.

A Revolução Industrial para além do bem que trouxe à Humanidade criou muito desemprego, muita fome e muita miséria.

Cabe-nos a nós, neste momento, estarmos atentos e cabe a todo o Movimento Laboral não deixar que isso aconteça novamente com a Revolução Tecnológica que estamos a viver.

Hoje, como aliás desde o século XIX, continuam vivos os princípios que nortearam todas as lutas de todos os trabalhadores.

Continua vivo o direito de lutar por um salário condigno, por um horário de trabalho respeitador do direito ao descanso e à vida pessoal e familiar dos trabalhadores, por condições de trabalho respeitadores da higiene e segurança no trabalho, pela igualdade de oportunidades, pela não discriminação sexual ou qualquer outro tipo de discriminação, pela afirmação dos trabalhadores como motores do desenvolvimento económico e social de cada Sociedade e pela democracia.

Portugal não é diferente dos outros países, motivo pelo qual devemos todos apoiar as lutas dos Movimentos Operários e dos Sindicatos, não esquecendo que isso só é possível porque a Revolução iniciada em 1974 abriu as portas das Liberdades, entre as quais se inclui o direito à organização dos trabalhadores e à definição de um conjunto de direitos constitucionais que as entidades patronais têm obrigatoriamente de respeitar.

Viva o Movimento Operário! Vivam os Trabalhadores Portugueses! Viva o 1.º de Maio!

Mora, 30 de abril de 2024

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Mora